

**RELATÓRIO**  
**CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL MUNICIPAL: perspectivas e desafios**  
**23 de junho de 2010 – Unidavi – Rio do Sul**

## **1. INTRODUÇÃO**

A experiência da primeira fase do Projeto, executada entre 2005 e 2007, remeteu à necessidade de ampliar a discussão sobre a gestão ambiental. A aproximação com os municípios possibilitou identificar problemas na estrutura administrativa e também na falta de articulação entre as políticas municipais, as secretarias e os atores envolvidos com a gestão ambiental. Além disso, foi possível perceber que falta compreensão, por parte dos munícipes, das funções da administração pública para proteção do meio ambiente.

Diante dessas constatações, o foco do Projeto, inicialmente voltado ao fortalecimento dos conselhos municipais de meio ambiente foi ampliado, para tanto foi pensado e elaborado o “Caderno de Gestão Ambiental Municipal”. O material buscou ampliar a discussão, oferecendo aos gestores públicos, aos vereadores, conselheiros de meio ambiente, técnicos e cidadãos interessados, um conjunto de informações que possa contribuir para a compreensão da função da administração pública e do papel da sociedade civil no fortalecimento da gestão ambiental municipal. O Caderno aborda os seguintes temas: conceitos e princípios da administração pública; poderes executivo, legislativo e judiciário; acesso a justiça; exercício da cidadania e estrutura para a gestão ambiental municipal.

Este material deu subsídio ao o Curso de Gestão Ambiental Municipal: perspectivas e desafios descrito a seguir.

## **2. PROGRAMAÇÃO DO CURSO**

O curso foi realizado no dia último dia 23 de junho em Rio do Sul, nas dependências da Unidavi (Sala Magna) e teve como objetivo discutir o cotidiano da gestão ambiental no âmbito municipal. A programação teve a seguinte estrutura:

|        |  |
|--------|--|
| 8:00h  | Café   |
| 8:30h  | Boas vindas  |
| 9:00h  | Apresentação do Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia do Itajaí                          |
| 9:30h  | Apresentação do Caderno de Gestão Ambiental Municipal  |
| 10:00h | O dia a dia dos poderes Executivo e Legislativo<br>(Ivanor Böing - Prefeito de Vitor Meireles) |
| 11:30h | Debate   |
| 12:00h | Almoço   |
| 13:30h | Experiência da Secretaria Municipal de Planejamento, Trânsito e                                |

|        |   |
|--------|---|
|        | Meio Ambiente (Cassandra Helena Faes – Secretária)  |
| 14:30h | Debate  |
| 15:00h | A atuação do Ministério Público de SC frente a gestão ambiental municipal (Promotor de Justiça Dr. Luciano Trierweiler Naschemweng) |
| 16:00h | Debate  |
| 16:30h | Café  |

### 3. PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

O curso contou com a participação de 61 pessoas de 23 municípios, 22 deles da bacia do Itajaí e também um participante do município de Chapecó. Representantes de Apiúna, Aurora, Agronômica, Balneário Piçarras, Benedito Novo, Brusque, Blumenau, Chapadão do Lajeado, Itajaí, Indaial, Ituporanga, Ibirama, Gaspar, Mirim Doce, Pomerode, Presidente Getúlio, Rio do Campo, Rio do Sul, Rio do Oeste, Taió, Witmarsum e Vitor Meireles estiveram presentes. Os demais, Alfredo Wagner, Atalanta, Agrolândia, Ascurra, Botuverá, Braço do Trombudo, Dona Emma, Dr. Pedrinho, Ilhota, Itaiópolis, Imbuia, Guabiruba, José Boiteux, Laurentino, Lontras, Luis Alves, Monte Castelo, Navegantes, Papanduva, Pouso Redondo, Penha, Petrolândia, Presidente Nereu, Rodeio, Rio dos Cedros, Salete, Santa Teresinha, Trombudo Central e Vidal Ramos não tiveram participantes.

Dos 61 participantes, a maioria era representante dos órgãos de meio ambiente conforme apresenta a Figura 1.

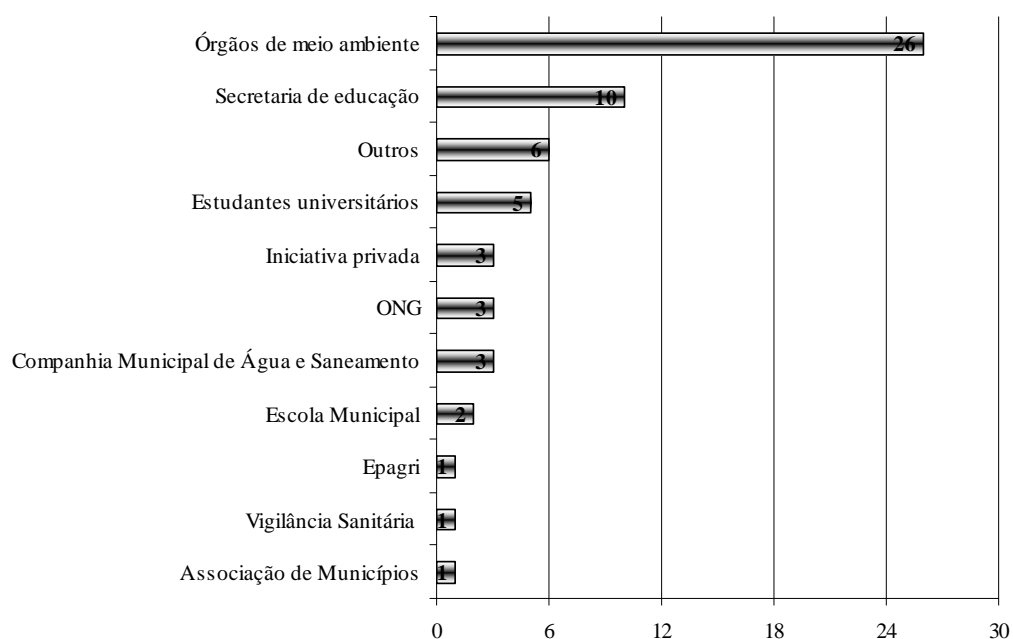


Figura 1: Participantes do curso

#### 4. O TRANSCORRER DO CURSO

Katiuscia W. Kangerski iniciou o curso apresentando a equipe organizadora, os objetivos do curso e também a programação do dia. Ressaltou também que a estrutura do curso, assim como o material que será entregue e apresentando na sequência, bem como o convite feito aos três palestrantes buscam atender as demandas municipais percebidas pela equipe Piava nos últimos dois anos principalmente sobre a gestão ambiental municipal.

Em seguida, A Prof<sup>a</sup> Beate Frank, coordenadora do Projeto Piava apresentou o Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia do Itajaí. Apontou a relação deste com a gestão ambiental dos municípios.

Cleci Teresinha Noara e Nicolau Cardoso Neto realizaram a apresentação do Caderno de Gestão Ambiental Municipal. A metodologia de apresentação possibilitou que os participantes realizassem a leitura do caderno, aproveitando o momento para leitura e discussão de eventuais dúvidas e questionamentos sobre o assunto.

Na sequência, seguiu-se com a apresentação da primeira palestra com a fala do Sr. Ivanor Boing (Prefeito de Vitor Meireles), que abordou o tema: O DIA A DIA DOS PODERES, EXECUTIVO E LEGISLATIVO. Sr. Ivanor apresentou inicialmente o organograma geral da prefeitura e na sequência falou da pasta de meio ambiente, que no município de Vitor Meireles está vinculada a secretaria de agricultura. Sr. Ivanor mencionou que 7,88% do orçamento anual da prefeitura são destinados à secretaria de agricultura e meio ambiente. Esse orçamento custeia o pessoal (funcionários), estrutura (equipamentos) e os programas e ações da secretaria, a exemplo o Programa de Recuperação de Mata Ciliar e de Unidades de Conservação que é desenvolvido pela secretaria de agricultura e meio ambiente.

O palestrante falou também das formas de participação do cidadão na gestão municipal. Ressaltou que estas acontecem por meio da discussão do orçamento participativo, das audiências públicas, conferências, dos conselhos municipais, das sessões da Câmara e também através do site da prefeitura ([www.vitormeireles.sc.gov.br](http://www.vitormeireles.sc.gov.br)) que divulga informações sobre as ações da prefeitura e da câmara de vereadores.

Ivanor finalizou a palestra falando da articulação do município com o Comitê do Itajaí, ressaltando a importância do Plano Diretor se articular com o Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Itajaí, este aprovado pelo Comitê do Itajaí no último dia 6 de maio. No Anexo 2 consta a apresentação (power point) do palestrante.

Após a explanação do Sr. Ivanor, um dos participantes, inclusive já vereador por alguns mandatos no município de Rio do Sul, falou que um dos grandes problemas das prefeituras e câmaras de vereadores são os gestores e a sociedade. Isso porque que acabam utilizando estes dois espaços como balcão de negócios. Ressaltou que a Câmara parece um cartório, já que recebe demandas pessoais, ou seja, só autentica (atende) a demanda do cidadão e chama o próximo da fila. As demandas são pessoais e não coletivas. Exemplo: “É um caminhão de barro para o “fulano”, isenção do imposto para o “ciclano” e por aí vai”. Afirma ainda que a maneira como agem os políticos afasta cada

vez mais a população do poder executivo e também do legislativo. Neste sentido, o maior desafio está na participação da população, cidadania é apenas pronunciada, mas não é praticada sem que haja muitos esforços de ambas as partes, políticos e população, para romper esse laço de “patrimonialismo” que vem se perpetuando na relação do Estado X sociedade.

Outra discussão, pergunta inclusive feita ao Sr. Ivanor foi com relação a secretaria de obras, que muitas vezes trabalha contra o meio ambiente, quando não sempre. Sr. Ivanor aproveitou e relatou que no seu município um morador ligou pra ele pedindo que ele fosse olhar o que o motorista da máquina da prefeitura havia feito, ou seja, um estrago sem tamanho na derrubada de várias árvores. Ou seja, de um lado o município tem um programa de recuperação de matas ciliares e de outros a prefeitura sai destruindo o que tem. Sr. Ivanor falou que há inúmeras dificuldades com relação a secretaria de obras, mas que uma delas é a falta de orientação (capacitação) para estes profissionais.

Por fim,, concluiu-se, sugestão de um participante do curso que o organograma da prefeitura deveria ser alterado, sendo assim a secretaria de obras deveria ser subordinada a secretaria de meio ambiente e não ser uma secretaria “autônoma”. Quem sabe assim os impactos e estragos feitos pelas secretarias de obras não causariam tantos problemas as secretarias de meio ambiente.

Dando sequência ao curso, no período da tarde os participantes tiveram alguns minutos para fazer a leitura do capítulo 5 do Caderno que aborda a relação do governo municipal com a gestão ambiental e em seguida a Sr. Cassandra Helena Faes, secretária de Planejamento Trânsito e Meio Ambiente deu inicio a sua apresentação intitulada GESTÃO AMBIENTAL NOS MUNICÍPIOS: o caso de Timbó.

A palestrante começou apresentando o que José Eli da Veiga (2000, p.191) aborda com relação ao uso sustentável dos recursos. “A orientação básica é que **a conservação da biodiversidade não deve paralisar o desenvolvimento local**, mas também **não pode permitir que o crescimento econômico acabe por destruir as características de cada território**. Trata-se de abrir um caminho do meio, combinando a proteção da diversidade biológica e social que gera as amenidades ao seu responsável aproveitamento econômico”. Enfatizou que é esse o grande desafio das cidades, conciliar meio ambiente e o desenvolvimento econômico. Colocou que Timbó vem buscando fazer essa conciliação sempre baseado nos princípios que regem a administração pública: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Em seguida a Sra. Cassandra apresentou a Secretaria de Planejamento Trânsito e Meio Ambiente que está estruturada da seguinte forma: A pasta do Planejamento conta com duas diretorias, a de Urbanismo e de Planejamento. A pasta do Trânsito conta com uma Diretoria e a pasta Meio Ambiente conta com uma assessoria de meio ambiente.

Sra. Cassandra falou que a secretaria foi reestruturada a partir de 2009. Melhoria das instalações físicas, implantação de software integrado, melhoria da logística e operacionalização, rearranjo de funcionários, aquisição de veículos, motivação dos funcionários foram as ações realizadas. Além dessas Sra. Cassandra salientou que o que rege as ações da secretaria é a **legislação como alicerce**, todas as licenças, alvarás, etc tem a legislação como base e não o “compadrio” como fundamento. Só no mês de maio, a secretaria, por meio da assessoria de meio ambiente autorizou e

executou 180 ações, dentre certidão de APP (95), autorização comum de terraplanagem (12), autorizações para cortes de árvore (8), declaração de dispensa ambiental (6), vistoria de chaminé (3) supressão de vegetação Fatma (2), termo de ajustamento de conduta (1), entre outras. No Anexo 2 podem ser observadas todas as 180 ações bem como toda a apresentação da palestrante.

Sra. Cassandra apontou algumas vantagens que o Município tem ao licenciar as atividades potencialmente causadoras de impacto ambiental, neste caso o licenciamento feito pelo órgão estadual (Fatma) na grande maioria dos municípios: **a)** reduz o tempo de implantação de projetos e empreendimentos, atraindo assim investimentos; **b)** beneficia o empreendedor ao evitar seu deslocamento para fora do município; **c)** aumenta a participação da sociedade local nas decisões, tornando-a parceira nas ações, e, com isso, reduz conflitos por orientar melhor o processo; **d)** pode utilizar medidas compensatórias de impactos, pode gerar recursos novos; **e)** maior controle urbanístico para um meio ambiente ecologicamente equilibrado e por fim salienta que o órgão ambiental municipal é a esfera que mais conhece a problemática local. Deste modo é extremamente coerente que o município se estruture para poder oferecer este serviço a comunidade.

Com relação ao órgão deliberativo no município, o conselho de meio ambiente, Sra. Cassandra mencionou que há uma estreita relação com o conselho que se reúne mensalmente. Este avalia, quando necessário as autorizações/licenças e projetos que devem ser licenciados/autorizados pela secretaria. Além deste conselho o Ministério Público e o conselho da cidade são fortes aliados.

Por fim Sra. Cassandra salientou que o *Endomarketing*, a elaboração de materiais de publicidade (cartilha, folder, banner), a revisão da política ambiental e o fortalecimento do setor de planejamento e meio ambiente são ações que podem ser feitas pelas prefeituras para fortalecer a gestão ambiental nos municípios.

Parte dos questionamentos feitos a palestrante foram por conta do software integrado que a prefeitura está implantando, que segundo ela foi feito gratuitamente à prefeitura de Timbó. Este sistema permite que ao se acessar informações sobre um terreno todas os dados sobre fornecimento de alvará, multas, construção poderão ser acessados pelos funcionários da prefeitura. A instalação deste sistema integrado gerou interesse por parte de vários participantes que percebem o quanto facilitaria o trabalho de técnicos e gestores nas prefeituras.

Outro assunto que despertou interesse foi com relação aos loteamentos, nesse sentido a Sra. Cassandra aproveitou e esclareceu a diferença sobre loteamento clandestino e irregular. O loteamento clandestino é quando o morador nunca entrou com documentos para regularizar, e irregular é quando o morador já entrou com a documentação de regularização, mas por algum motivo ainda não apresentou a documentação necessária. Sra. Cassandra ressaltou que parte dos esforços da sua secretaria estão voltados a regularização dos loteamentos assim como ao impedimento (não autorizados) de outros loteamentos.

Dando sequência, a última palestra foi a do promotor de justiça Dr. Luciano Trierweiller Naschemweng que falou sobre a ATUAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE SANTA CATARINA FRENTE A GESTÃO AMBIENTAL MUNICIPAL. Começou falando que o MP conta com 112 Promotores de Justiça para atender as demandas ambientais. Ressaltou que neste momento há interesse do MP

em criar 10 promotorias regionais ambientais por Bacia Hidrográfica no Estado. Na bacia do Itajaí, Blumenau e Rio do Sul sediarão essas promotorias.

O promotor falou que as funções do MP relativas às questões ambientais são: “promover o inquérito civil e a ação civil pública, para a proteção do patrimônio público e social, do meio ambiente e de outros interesses difusos e coletivos” (Artigo 129, da Constituição Federal/88).

Judicialmente o MP atua na esfera criminal como parte obrigatória na ação penal, ou seja, tem competência exclusiva para iniciar a ação penal contra quem pratica crime ambiental. Já na esfera cível, atua como parte na ação civil pública, já que possui competência para ajuizar ação civil pública objetivando reparar danos ao meio ambiente.

Extrajudicial o MP atua instaurando Inquérito Civil, um procedimento administrativo exclusivo do promotor de justiça, que o instaura e preside com a finalidade de apurar a ocorrência de danos ambientais (artigo 26 da Lei nº 8.625/93).

Também atua firmando Compromisso de ajustamento de conduta. Neste procedimento preparatório ou no inquérito civil que tenha sido instaurado, e desde que o fato esteja devidamente esclarecido, o Promotor de Justiça poderá formalizar, mediante termo nos autos, compromisso com o responsável quanto ao cumprimento de obrigação de fazer ou não fazer, ou das obrigações necessárias à integral reparação de dano ambiental, que terá eficácia de título executivo extrajudicial (artigo 89, da Lei Complementar nº 197/2000).

Além desses procedimentos pode também Expedir Recomendações – estas são dirigidas aos órgãos públicos, aos concessionários e permissionários de serviço público estadual ou municipal e às entidades que exerçam outra função delegada do Estado ou do Município, ou executem serviço de relevância pública.

Podem ainda Instaurar Procedimento de Investigação Criminal (PIC), atuar nos procedimentos relativos a registros de loteamento, parcelamento ou desmembramento do solo urbano.

Com relação as demandas que o MP atende, a poluição dos rios, a poluição sonora, atmosféricas e eletromagnéticas (antenas de celulares), a disposição de lixo de forma inadequada, o desmatamento, o uso de agrotóxico, a supressão ou ocupação de APP e os maus tratos aos animais são os problemas mais comuns que chegam diariamente ao MP.

Dr. Luciano apresentou também os programas do MP, dentre eles o Programa Água Limpa, o Programa de Prevenção de Delitos e Danos Ambientais, o Programa Lixo Nosso de Cada Cia., Programa de Destinação das Embalagens de Agrotóxicos, Programa Silêncio Padrão, Programa de Ligação dos Esgotos Sanitários na Rede Coletora Implantada, Programa de Exploração Florestal Sustentável e por último o Programa de Prevenção e Repressão à Poluição Atmosférica. O objetivo de cada um deles pode ser visualizado no Anexo 2.

Por fim, Dr. Luciano falou que a relação do MP com os Municípios, neste caso com as prefeituras, é de pareceria, fiscalização e também de confronto. Este último acontece por meio das Ações Cíveis Públicas, das Ações de Improbidade Administrativa Ambiental e das Ações Penais.

Em meio a perguntas e relatos sobre como os municípios atuam com relação ao meio ambiente algumas questões foram levantadas:

A primeira questão, levantada pelo município de Brusque (Fundema) foi com relação a política de saneamento básico. No caso foi afirmado que existe um TAC do saneamento assinado entre o MP e a prefeitura. Neste sentido a pergunta ao promotor foi de como o executivo poderia proceder neste caso. O Promotor respondeu que o correto é fazer com que a câmara de vereadores cumpra com sua função, tentando uma conversa entre executivo e legislativo e em último caso acionar o MP.

Na sequência das discussões, o Município de Itajaí, representado pela Fundação de Meio Ambiente contou que instituiu uma lei onde a prefeitura não libera a ligação de energia (luz) sem comprovar que o imóvel do proprietário não está em área de APP (certidão de APPs). Isso para evitar que as áreas de APPs continuem sendo ocupadas.

Outro questionamento foi sobre o apoio financeiro do MP a projetos ambientais. Dr. Luciano salientou que o MP possui recursos financeiros e que vem inclusive apoiando algumas iniciativas, sejam elas de prefeituras, ONGs ou outras associações. Dr. Luciano disse que o MP está de portas abertas para apoiar iniciativas de proteção ambiental.

Para finalizar a programação do dia, Gelson dos Santos, analista de sistema da Fundação Agência de Água do Vale do Itajaí apresentou a estrutura do Sistema de Informações da Bacia do Itajaí (SIBI), disponível no sítio do Comitê ([www.comiteitajai.org.br](http://www.comiteitajai.org.br)). Ressaltando que este Sistema é uma importante ferramenta de acompanhamento da implementação do Plano de Recursos Hídricos apresentando pela Profª Beate no início da manhã.

Nicolau Cardoso Neto finalizou as atividades agradecendo a presença de todos e por fim convidou os presentes para prestigiarem o Café oferecido pela Acolhida na Colônia de Aurora.

**O objetivo do curso foi alcançado? (43) Sim (0) Não Por quê?**

|   |
|---|
| Bem elaborado, qualidade das apresentações.   |
| Percebeu-se a gestão administrativa de cada cidade e sua relação com os setores ambientais.   |
| Esclareceu as dúvidas.  |
| Os assuntos abordados foram bem satisfatórios.  |
| Cumpriu com seus objetivos, que foram propostos anteriormente.  |
| Abriu mais a visão sobre o meio ambiente.   |
| Foram abordados temas sobre gestão pública e da gestão voltada para o meio ambiente.  |
| Deixou muito claro os temas que foram tratados sem deixar duvidas devido aos debates e questionamentos.   |
| Esclareceu o assunto chave.   |
| Esta é a primeira que venho e como procurava um norte pra iniciar um trabalho em parceria com demais secretarias do meu município, o curso foi muito bom. |
| Proporcionou discussões interessantes a cerca da gestão ambiental.  |
| Tirar duvidas sobre o poder executivo, legislativo.   |
| Abordou os temas necessários.   |
| De forma clara e objetiva os conceitos de gestão ambiental foram transmitidas através das experiências dos municípios.                                    |
| Assunto pertinente ao que esperava.   |
| Pois o curso nos mostrou toda a estrutura de uma gestão municipal e também como o setor ambiental é inserido nesta estrutura.                             |
| Orientou para promover a melhora no sistema, quando se tem espaço e autonomia.  |
| Bom domínio dos temas apresentados por parte dos palestrantes.  |
| No esclarecimento com referência as divergências entre executivos e a pratica de sustentabilidade.  |
| Foram apresentadas leis sobre o tema e exemplos práticos como os de Vitor Meirelles e Timbó.  |
| Através da experiência de municípios realmente organizados, preparados e construindo uma gestão ambiental integrada.                                      |
| Houve a troca de conhecimentos e propiciou o entrosamento das pessoas.  |
| A troca de experiências, a orientação dos cadernos e o ministério público.  |
| Novas informações.  |
| Foi bem esclarecido.  |
| Comunicação muito boa, assuntos de interesse do município.  |
| Inúmeras curiosidades e esclarecimentos a respeito de gestão pública e material didático.   |

**A metodologia de trabalho contribuiu para alcançar o objetivo? Por quê?**

**Sim (43)**

|   |
|---|
| Apresentam as diversas maneiras de execução de suas perspectivas.   |
| Com apresentação participativa o que despertou o interesse dos presentes.   |
| Foi clara e objetiva.   |
| Conseguiu passar as informações.  |
| Foi objetivo e dinâmico.  |
| Muitas informações importantes foram fornecidas durante as palestras. Troca de experiência entre os municípios da bacia.          |
| Os palestrantes foram muito dinâmicos em todos os assuntos.   |
| Sim, porém acredito que os questionamentos deveriam ser deixados para o final das explicações.                                    |
| O curso foi muito bem organizado, elaborado e apresentado de maneira didática e prática, facilitando o esclarecimento do assunto. |
| Rica em discussão, onde municípios que já estão com trabalho em andamento   |

|   |
|---|
| contribuíram apontando possíveis problemas que venham a surgir.   |
| Clareza nos assuntos e fácil acesso com apoio das cartilhas.  |
| Sim, pois o foco do curso era a apresentação do caderno de gestão ambiental municipal.                        |
| Abertura para participação.   |
| As apresentações estavam consistentes.  |
| Foi dinâmico.   |
| O método utilizado e tendo espaço para debates e leituras foi melhor aproveitado pelos participantes.         |
| Boa explanação pelos apresentadores e discussões pertinentes sobre os temas apresentados.                     |
| Assuntos muito bem escolhidos, divisão dos horários muito bem feitos.   |
| Cronograma e objetividade nas palestras.  |
| A melhor maneira de aprender é discutir o cotidiano dos lugares que estão aceitando e construindo realidades. |
| O tema foi desenvolvido a contexto.   |
| Material didático de ótima qualidade. Alternância dos palestrantes.   |
| Teve logística e valorizou o material entregue.   |

### **O conteúdo abordado no curso trouxe algo de novo sobre gestão ambiental? Por quê?**

#### **(41) Sim**

|  |
|--|
| Cada curso, mesmo com temas repetitivos sempre nos traz algo de novo ou com melhores esclarecimentos.                  |
| Sim, área de atuação nas prefeituras.  |
| Experiência de outros municípios.  |
| Mostrou como podemos trabalhar de forma efetiva a gestão ambiental.  |
| Ministério público, cálculo medidas.   |
| Funções diferenciadas que eu não conhecia sobre algumas instituições.  |
| Novas formas de gerir as ações públicas.   |
| Os contatos firmados com outras secretarias para padronização de ações.  |
| Todas palestras tiveram novos assuntos.  |
| Como estruturar uma fundação ou secretaria do meio ambiente.   |
| Principalmente na definição de atribuições dos órgãos públicos.  |
| Trouxe no sentido de socialização de informações e experiências municipais.  |
| Certidões de APPs, competências de cada profissional.  |
| Mostrou possibilidades para ajustar a demanda municipal com a visão ambiental, porém não impedindo o desenvolvimento.  |
| Conhecer o P. Piava, os procedimentos que facilitam a gestão ambiental e a participação do MP na gestão ambiental.     |
| Sou profissional de outra área e este curso trouxe vários novos conceitos e a clareza naqueles que já eram conhecidos. |
| Nosso município é pequeno e carente dessas informações.  |
| Informações sem licenciamento ambiental.   |
| Troca de experiências e avanços na parte da gestão ambiental.  |
| Tratou assuntos pertinentes a nossa realidade.   |
| A palestra da Cassandra onde foi apresentado uma visão mais atual do modo de gestão municipal.                         |
| Como principalmente atuar fiscalização de desmatamento.  |
| Legislação e promotoria.   |
| Invasão no orno grama e suas vantagens de melhoria no sistema.   |
| Informações disponibilizadas pelo promotor de justiça.   |
| Principalmente no que diz respeito a administração dos recursos financeiros.   |

#### **Não (2)**

|  |
|--|
| Por trabalhar diretamente na área, não acredito ter muita abordagem nisso. Mas sobre gestão ambiental dos municípios algumas abordagens foram novidades. |
|--|

## O conteúdo abordado no curso atendeu a sua expectativa?

### Totalmente (28)

|  |
|--|
| Sim, pois agregou muitas informações.  |
| Pois sempre focado no tema principal.  |
| Foi muito esclarecedora.   |
| No sentido de especialização no seguimento.  |
| Estava dentro do que foi proposto.   |
| Proporcionou mais conhecimento.  |
| Prático e objetivo para técnicos e leigos.   |
| Bastante técnica.  |
| Contribuiu muito para o aperfeiçoamento profissional.  |
| Interessante.  |
| A apresentação das cartilhas e as apresentações municipais.  |
| Importante troca de experiência entre os municípios e entidades participantes.                                   |
| Porque propiciou as trocas de experiências e as ações que estão acontecendo para referencial e motivação à ação. |
| O conteúdo foi muito bem elaborado, atendendo as minhas expectativas.  |
| Material didático pertinente e palestras muito interessantes.  |
| Muito bem.   |

### Parcialmente (15)

|  |
|--|
| Porque chegamos atrasadas no evento.   |
| Alguns temas com pouca relevância para o encontro obtiveram uma boa parte do tempo do encontro.                                  |
| Ainda sinto carência de algumas orientações para executar com situações específicas, mas é pontual a realidade do meu município. |
| Muito rápido.  |
| Poderia aprofundar mais determinado assunto. Ex: padronização das autorizações.  |
| Pouco tempo para parte de gestão municipal.  |
|  |

## Dos assuntos abordados no curso, qual você teria interesse em aprofundar?

|   |
|---|
| Poluição, poluição eletromagnética, tonel, celulares.   |
| Licenciamento ambiental.  |
| Relação entre ministério público e os municípios.   |
| A fiscalização do MP após a assinatura do TAC com o autor infrator.   |
| A palestra do Sr. Ivanor sobre os poderes, executivo e legislativo.   |
| Legislação sobre o meio ambiente.   |
| Capítulo V. O governo municipal e gestão ambiental, estudos de caso.  |
| A da secretária Cassandra, na forma de administrar e aplicar a sua metodologia.   |
| Todos.  |
| Estratégias de trabalho conjunto das diferentes secretarias/órgãos do município, com o objetivo conjunto de não ferir questões ambientais.          |
| O assunto abordado pelo Luciano T. Naschemweng.   |
| Cadastramento dos imóveis.  |
| Aprofundar nenhum. Mas tirar algumas dúvidas.   |
| Criação de Fund. Meio Ambiente.   |
| Coleta de dados e informações para a tomada de decisão na gestão ambiental.   |
| Responsabilidade institucional por ação, mas principalmente por omissão.  |
| No assunto ministrado pela Cassandra Faes, pois a criação de fundações de meio ambiente municipais me interessou pelas vantagens que ela apresenta. |
| Mais especificamente como trabalhar a educação ambiental no município.  |
| A atuação do ministério público de Santa Catarina frente a gestão ambiental.  |
| Sobre a implementação do conselho municipal do meio ambiente.   |

|   |
|---|
| Sobre o cap. 5.2.   |
| Atuação do ministério público.  |
| Os temas abordados pelos palestrantes 2 e 3 precisou ser aprofundado e aprimorado.                              |
| Todos.  |
| Ministério público frente a gestão ambiental municipal.   |
| Termos de cooperação técnica.   |
| Reserva Legal.  |
| Riscos dos diferentes poluidores e meios de mitigação.  |
| Quanto e quais profissionais eu preciso de fato para municipalizar os serviços de licenciamento.                |
| Apoio do M. Público.  |
| Poluição eletromagnética.   |
| Do promotor.  |
| Licenciamento ambiental com competência dos municípios.   |
| Ação do ministério público estadual na administração municipal, possibilidade de parcerias.                     |
| Fiscalização ambiental.   |
| O papel dos órgãos ambientais (fundações, FATMA, IBAMA, etc.) e suas relações com o meio ambiente e municípios. |

### Sugestões / observações

|   |
|---|
| A Fundação Agência de Água deveria criar uma estrutura para servir como centro de apoio aos municípios, podendo orientar contínua e permanente.   |
| Formalizar mais encontros anuais para troca de experiências.  |
| O andamento da gestão ambiental municipal está diretamente ligado a “visão” das gestões, em especial dos prefeitos e secretários em exercício. Grande desafio.  |
| Mais tempo para os palestrantes.  |
| Fazer cursos regionais duas vezes ao ano.   |
| Insistir na participação daqueles que são do executivo ou secretaria do meio ambiente para que as mudanças possam acontecer.  |
| Promover cursos como este mais vezes, distinto a um público um pouco diferenciado para promover a conscientização da população como um todo e não apenas de um determinado grupo. Proporcionar a sociedade uma educação ambiental também para a gestão ambiental. |
| Fazer mais exemplos positivos já implementados em outras cidades.   |
| Fazer convir principalmente para prefeitos e secretários.   |
| Maior tempo de leitura para os períodos estipulados.  |
| Gostaria de parabenizar o comitê e o projeto piava pela maneira com que estão comprometidos e pela forma como acolhem os profissionais de todas as áreas.   |
| Mais encontros com educadores.  |
| Que outros atores públicos pudessem ser convidados para diálogo, que não do órgão executam.   |
| Buscar forma de envolver mais os municípios pois dos mais de 50 que pertencem a bacia do Itajaí poucos estiveram presentes.   |

### Quanto ao desempenho dos palestrantes

#### Ivanor Boing

| Domínio do assunto | Objetividade  |
|--------------------|---------------|
| Ótimo (27)         | Ótimo (25)    |
| Bom (14)           | Bom (13)      |
| Ruim (0)           | Ruim (0)      |
| Não votou (2)      | Não Votou (5) |

#### Cassandra Helena Faes

| <b>Domínio do assunto</b> | <b>Objetividade</b> |
|---------------------------|---------------------|
| Ótimo (35)                | Ótimo (32)          |
| Bom (8)                   | Bom (8)             |
| Ruim (0)                  | Ruim (0)            |
| -                         | Não Votou (3)       |

**Luciano Trierweiller Naschemweng**

| <b>Domínio do assunto</b> | <b>Objetividade</b> |
|---------------------------|---------------------|
| Ótimo (35)                | Ótimo (34)          |
| Bom (5)                   | Bom (5)             |
| Ruim (0)                  | Ruim (0)            |
| Não Votou (2)             | Não Votou (4)       |